

## Consultas ao SCPC reduzem inadimplência a 0,02%

“Devo, não nego, pago quando puder”. Ou como dizia o seu Madruga do seriado mexicano: “Posso pagar tudinho num montão no fim do ano?”. O que não faltam são frases irônicas que brincam com o péssimo hábito do mau planejamento financeiro, que só fazem crescer as dívidas, gerando um efeito dominó que atravança o comércio. Ninguém está livre de passar por uma crise, ainda que seja honesto ou tenha boas intenções, mas o comportamento do brasileiro, segundo Myrna Mazzei, uma das palestrantes do 2º Seminário sobre SCPC, tem se mostrado bem mais irresponsável do que isso. E vai mais além: por vezes mal intencionado. Tudo isso requer do comerciante um posicionamento mais inteligente, através da busca de novas informações que possam ser adotadas no seu ambiente de trabalho.

O 2º Seminário promovido por Sincomercio e Senac aconteceu ontem (terça-feira), no auditório do Senac, e ofereceu treinamentos para pessoa física e jurídica, com o lançamento do sistema “SCPC Fácil”, por Rogério Mauri, e a palestra sobre o “Cadastro Positivo” e “Segurança para bons negócios”, ministrada pela representante da Rede Nacional de Informações Comerciais (Renic), Lúcia Amaral. Todo o treinamento foi voltado a fazer com que o lojista venda mais, com mais segurança. “Está sendo bem informativo, de uma forma bem direta”, opinou Paulo Martim, da loja Nova Magazine.

Consultar a incluir nomes no SCPC, algo que agora pode ser feito facilmente via online, é a melhor opção, pois o sistema tem como banco de dados: Denatran, juntas comerciais, cartórios de protesto, empresas de telefonia, Tribunal de Justiça, 67 bancos, Renic, CPFs cadastrados e associados. Além disso, as informações são atualizadas diariamente, enquanto “existem empresas

no mercado vendendo consultas de 30 dias atrás”, frisa Myrna.

Segundo ela, pesquisas indicam que 10% dos jovens de 18 a 21 anos estão devendo e 40% dos consumidores na faixa etária entre 21 e 49 anos estão inadimplentes. Enquanto isso, são as bolsinhas femininas as mais descontroladas. Se no passado, os homens ultrapassavam as mulheres no quesito inadimplência, devendo 6% a mais que elas, atualmente as mulheres ultrapassaram os homens em registros no SCPC, em quase 8%. Para Myrna, tudo começa com a “sentença mágica” Educação Financeira, algo corriqueiro em muitos países, mas que ainda não está enraizada na cultura brasileira. “As famílias não ensinam seus filhos a planejar seus gastos e é muito comum ver aquele jovem conseguir seu primeiro emprego e já no primeiro salário gastar mais do que tem com o uso de seu cartão de crédito. E muitas vezes o que acaba acontecendo é a família, que pensa agora ter um filho mais independente, ter que ajuda-lo com seus débitos. Por outro lado, a mulher passou a trabalhar mais, ser chefe de família também, consumir mais e também dever mais”.

Sem meter a colher na educação familiar de ninguém, o comerciante tem o dever de se precaver, fazendo uso do SCPC e não protelar inclusões, pois quanto mais informações o banco de dados do sistema obtiver, menores serão as chances de quem consultou vender sem receber. E esse procedimento é tão real que se reflete nos números. Segundo Myrna, a utilização de consultas conseguiu reduzir o índice de inadimplência para 0,02%. Mas, para que isso aconteça, tudo começa com informação. “O Seminário nos esclareceu muitas dúvidas. Com isso, podemos treinar os funcionar e reciclar quem já estava treinando”, afirma Jair José Marques, da loja Lela.

